

Acta da reunião ordinária da
Comissão Municipal de Turismo
de 21 de Dezembro de 1962

— Aos vinte e um dias do mês de Dezembro do ano de mil
novecentos e sessenta e dois, realizou-se pelas doze horas,

na sala das reuniões do Porto de Turismo, sito na Praça do Giraldo em Évora, uma reunião da Comissão Municipal de Turismo, sob a presidência do ^{mo} Ex.^{mo} Senhor Francisco José Guttierrez Cairo, vereador do Pelouro de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Évora. Compareceram os vogais ^{mo} Ex.^{mo} Senhores Dr. António do Santos Cartago Junior, Arquitecto João Paul da Veiga Neves David, Antónino Godinho de Carvalho e Dr. Jorge Afonso Veiga Torres.

Acta da reunião anterior

— Sendo o Senhor Presidente declarado aberto a reunião, foi lida, aprovada e assinada a acta da reunião anterior.

— Seguidamente foi pelo Senhor Presidente dadas como justificadas as faltas dos ^{mo} Ex.^{mo} Senhores vogais, Joaquim Guerre da Mata e Cônego Dr. José Augusto Pleguez.

— O Senhor Presidente informou que, realizando-se hoje nas salas do Limitado Finanças Clube uma conferência sobre finanças pelo ^{mo} Ex.^{mo} Senhor Dr. Amândio Gurmão, à qual não poderis comparecer, solicitara a um dos Senhores vogais a finca de o substituir e representar. O Senhor Doutor Jorge Afonso Veiga Torres acedeu a desempenhar-se da representação, o que o Senhor Presidente agradeceu.

Cobrança do Imposto de Turismo

— Foram apreciados os mapas de cobrança do "Imposto de Turismo", que mostra uma receita de Esc. seis mil quinhentos e quatro esmudos e vinte centavos, referente ao mês de Novembro, e um total de Esc. noventa e seis mil duzentos e cinco esmudos e oitenta centavos, até esta data.

Estatística turística

— A estatística turística referente a Novembro apresenta um total de dois mil duzentos vinte cinco de visitantes portugueses, dezote espanhóis, doze franceses, seis ingleses, quatro alemães, seis brasileiros, sete italianos e trinta e sete de diversas nacionalidades.

Vieta do Sr. Presidente da Câmara em instalação da Comissão

— De acordo com o deliberado na anterior reunião, o Senhor Presidente, em nome da Comissão, teve o prazer de convidar o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, diversas individualidades da ci-

dade ligadas ao Turismo, os Directores dos jornais locais e os representantes da diáspora de Lisboa e Porto, a visitaram as instalações do Porto de Turismo, depois das obras de remodelação ali realizadas. Durante essa visita, o Senhor Presidente aproveitou a ocasião para proferir algumas palavras, não só de agradecimento pela presença dos convidados, como de elucidação, a título resumido, das actividades da Comissão durante o exercício não só quanto às já realizadas como sobre as planeadas até final de mil novecentos e sessenta e três. Por ser de interesse, foi deliberado registar-se neste acto algumas das declarações produzidas:

Discurso do
Sr. Presidente da
Comissão.

— "Como se fez, porque se fez e a quem se destinam estes melhoramentos? Antecipo a resposta a estas perguntas, que qualquer de v. exp.^{as} me poderia fazer.

Primeiro - fez-se porque a recruta do Turismo de Turismo atingiu as vertas previstas e em princípio, activas como mínimas. Segundo - O aumento de turistas na cidade, e os métodos actuais para uma razoável recepção turística obrigou a uma reorganização do respectivo serviço, acomodando uma localização mais funcional e atraente do que a então existente. Por outro lado, o factorio dispendido às actividades culturais da cidade também se aumentou e isso justifica a existência de outro serviço que lhe dedique particular interesse. Finalmente, a secretaria teve de ser ampliada, melhorada e adaptada ao que actualmente dela se lhe exige, e que não é pouco. Terceiro - O ambiente de renovação destina-se não só aos turistas, o que por si só bastaria para justificar a obra, mas também aos stouenses. Se as salas deste Porto de Turismo vierem a servir para recepções a excursionistas ou a congressos nacionais e estrangeiros, igualmente servirão para reuniões de organismos culturais, salas de exposição de finura, escultura, etc. Para a Comissão Municipal de Turismo, e isso interessa que v. exp.^{as}

O faibau, esta obra tem um significado especial. Ao tomar
fome, cada um de nós trazia um saco cheio de ideias e pro-
jectos que se lançaram sobre esta mesa. Não exagero se dis-
ser que o meu era o maior, por força de ilusões que, in-
felizmente, vou perdendo. Mas, equacionados os pontos
com os orçamentos, a verta não chegou para nenhum de-
les, e havia que fazer-se face a uma edição do "Boletim"!
Portanto, para começar, a nossa primeira tarefa foi
procurar rendimentos, e quanto antes... Bem, porque o
Imperato de Turismo passou de dezasseis contos para
mil novecentos e cinquenta e nove para vir a atingir
mais de um mil novecentos e sessenta e dois!!
Pior é que, ainda como pouco dinheiro, tivemos de ir aba-
lancar e editar uma propaganda da cidade, que de todos
os lados, e principalmente do estrangeiro, nos era solici-
tada. Hela se gastaram noventa e sete contos e um mil
novecentos e sessenta e um e um mil novecentos e sessenta e
dois e mais sessenta e nove se gastará um mil
novecentos e sessenta e três, com uma edição de cem
mil exemplares, porque em doze meses se distribuíram
sessenta e cinco mil... A obra, que também se iniciou,
foi prevista para este exercício e o próximo. E, quando
tiver concluída, pouco falta já, ter-se-á gasto o melhor
de cento e vinte contos. Em resumo, em três anos de exercí-
cio, realizou-se o seguinte: primeiro ano - melhorias da
situação financeira; segundo ano - renovação da propa-
ganda; terceiro ano - melhoramentos das dependências
do Porto e reorganização de serviços. Claro que, por pequenas
vertas se concederam subsídios para actividades cultu-
rais na ordem de uma centena de contos, organização
de exposições, colaboração em recepções oficiais ou turís-
ticas de carácter especializado, organização de concertos
municipais, restauro de janelas e portados (mais de cinquenta
...), colaboração ao Gabinete de Antepauro, à Comissão de Valo-
rização, estreitamento de relações com as Casas de Portugal e

Centros de Informação no estrangeiro, etc., etc... Que se fará
em mil movimentos pessoais e três, ou seja no fecho da acti-
vidade da Comissão? Se vier a ser concedido o subsídio
já solicitado a S.N.T., poderão encarar-se, entre outras, as
seguintes realizações: - Sinalização Turística; - Ilumina-
ção de alguns monumentos; - Arranjo do Alto de S. Bento,
em uma primeira fase. Mas, se o subsídio não vier, as
duas primeiras hipóteses deverão ser as que, mesmo com
sacrifícios, gostariam de deixar feitas, para além do
cartaz publicitário e de outras secundárias iniciativas.
Resta, por, contudo, uma consciência certeira. A Comissão
que suceder à actual, poderá então realizar com certa
desafogo e com maior tranquilidade de administra-
ção, tudo o que esta idealizou ou vier a deixar planea-
do para concretização a curto prazo. Devo, portanto, aos
Senhores Vogais da Comissão de Turismo as palavras de
reconhecimento devidas a quem escolheu o caminho
mais duro e mais belo com inteiro conhecimento
e justa consciência, só para que o trabalho destes quatro anos
pudesse permitir mais amplos e mais largos horizontes
aos vindouros. Pensando e actuando desta forma,
a Comissão ainda olhou primeiro para os interes-
ses da cidade, deixando ao lado a obra fácil e elogio-
sa. Senhor Presidente: Desejo V. Ex.^a concedido a esta
Comissão a máxima liberdade de actuação e, em
contrapartida, espera que ela esteja sempre à altura
das responsabilidades inerentes. Não perguntarei a
V. Ex.^a se tem correspondido ao que de V. Ex.^a es-
perava. Permitto-me, por mim, garantir a V. Ex.^a e
a todos os presentes que a colaboração que de todos os
Vogais tenho recebido excede em larga margem o
que eu merecia e aguardava. Cito, por oportuno, o
caso do Sr. Arquitecto Nair David que com sacrifício
do seu tempo e dos seus interesses profissionais, realizou
a obra que V. Ex.^a há pouco apreciaram. Este meu

dos casos, porque felizmente há muito outros. E, se quando chegar o trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três me afirmar que o tal saco de ideias e ilusões está carregado de muito dissipadores e frustrações, não esconderia que os autos de contracto com esta Comissão, com V. Ex.^{ta}, e com a Câmara, me deixará recordações de ordem pessoal que já mais esquecerei. —

Permite-me vossa excellência, ainda, que aproveite esta oportunidade para dizer de satisfação com a Comissão de Turismo recibo em sua casa a Suprensa, as pessoas dos Directores dos jornais citados e dos representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto. Deve-lhes o Turismo, e o seu Presidente em especial, provas de consideração e amabilidade que incidiram não só sobre as actividades directas da Comissão como sobre todas as outras a que disursa patrocínio. Esta é, portanto, a melhor das oportunidades para deixar feito um breve, mas sincero, agradecimento. —

Correspondência

Seu pedido foi lido pelo Senhor Presidente o Ofício número trezentos vinte e três traço sessenta e dois, de treze de Novembro findo, no qual se solicita ao Senhor Director dos Serviços de Turismo do S.N.T. a concessão de subsídios para acabamento das obras do Porto, para a iluminação dos principais monumentos da cidade e para arranjo do Alto de S. Bento, tendo o Senhor Presidente esclarecido que está acompanhando pessoalmente o assunto. —

Tendo-se recebido o Ofício da Câmara Municipal número três mil cento e um, de vinte e um de Novembro findo, foi dele dado conhecimento à Comissão pelo Senhor Presidente, dado que tem interesse conhecer-se as recomendações feitas pela Agência Geral do Ultramar sobre os pedidos frequentes de subsídios para iniciativas a realizar no Ultramar, invocando o nome daquela Agência Geral, sem que tal se justifique. —

— Sendo pela empresa de Guias Turísticos, Lda - "Burotopa", pido proposta a inclusão de propaganda da cidade no guia turístico "O meu companheiro em Portugal", o Senhor Presidente deu a conhecer o conteúdo dos ofícios que tinha recebido, com data de trinta de julho e quatro do corrente, propondo que se concedesse um subsídio mensal de duzentos e cinquenta milréis para propaganda e outros duzentos e cinquenta milréis mensais para a aquisição de duzentos e cinquenta guias em versão nacional e estrangeira.

— A Comissão aprovou esta proposta, que o Senhor Presidente ficou de transmitir aos interessados.

— O assunto do cartaz turístico voltou a ser debatido, e o Senhor Presidente ficou de voltar ao S.N.I. para avaliar das condições em que ultimamente se têm realizado concursos com esta finalidade, trazendo as suas impressões a nova reunião.

— A edição do "Boletim" comemorativo do "IX Aniversário" foi largamente debatido, tendo sido decidido voltar-se a apreciar o assunto na próxima reunião.

— Foi lida uma carta de agradecimento das alunas da Faculdade de Letras de Lisboa que estiveram nos arredores da cidade a procederem a estudos de arqueologia, agradecendo as facilidades que a Comissão lhes concedeu para a sua estadia e deslocação.

— O Senhor Presidente informou a Comissão que, pelo Senhor Presidente da Câmara lhe tendo sido comunicado, pessoalmente, que por exigências de equilíbrio orçamental da Câmara, em função de obras em curso, se tinha visto forçado a acular a verba que tradicionalmente concedia para "Atividades Culturais", mas que se compreendia os concertos musicais que se vinham realizando no Salão D. Manuel. O Senhor Presidente declarou, então, ao Senhor Presidente da Câmara que era com muito mágoa

que tomava conhecimento dessa decisão, e que confiava que ainda viesse a ser possível a inclusão de qualquer verba no próximo orçamento suplementar do próximo exercício.

— A finalizar, o Senhor Presidente disse que aproveitara esta última reunião do exercício de mil novecentos e dois para agradecer a todos os Senhores Vogais a esplendida colaboração que lhe tinham dispensado, ao mesmo tempo que apresentava os seus votos pessoais de muitas festas felizes.

— De nome dos Senhores Vogais o Senhor Dr. António dos Santos Cartago Junior agradeceu as palavras do Senhor Presidente e declarou que todos retribuía com votos de feliz Natal.

— De não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a reunião, da qual para constar, se lavrou a presente acta, que eu Joaquim José dos Santos Sousa, escriptorio de segunda classe da Secretaria da Câmara Municipal de Évora, escrevi por delegação do Senhor Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Évora, que a vai subscrever nos termos do numero dois do artigo cento e trinta e sete do Código Administrativo. E eu António do Carmo, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Évora, o subscrevi.

